

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE**
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – MAIO/2015**

3 Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de 2015, no Anfiteatro Rosa Aparecida da Escola
4 Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, realizou-se reunião
5 extraordinária da Congregação do Campus Guarulhos. Sob a presidência do Prof. Daniel Arias
6 Vazquez, diretor acadêmico, iniciou-se a reunião às dez horas e doze minutos, após assinatura
7 da lista de presença pelos membros (anexa), justificando a mudança de local da reunião, fora
8 do campus, visando garantir a tranquilidade dos trabalhos e a pedido de membros da
9 Congregação. Antes de passar à ordem do dia, Prof. Daniel V. informou que a situação do
10 campus foi tratada como informe na reunião do Consu ocorrida no dia anterior, ocasião em
11 que foi relatada a decisão dos alunos de voltar à greve. Recebemos a solidariedade do
12 Conselho Universitário, que aprovou Moção de apoio ao campus Guarulhos. Temos, hoje, na
13 reunião a presença de um grupo que o Consu destacou para nos dar apoio: Prof.^a Conceição
14 Vieira da Silva Ohara, Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Estudantis, Prof.^a Rosemarie
15 Andrezza, Pró-Reitora de Gestão com Pessoas, Prof. João Miguel de Barros Alexandrino,
16 Diretor Acadêmico do Campus Diadema, Prof. Javier Amadeo, Assessor de Gabinete da
17 Reitoria e a representante técnica do Consu do Campus São José dos Campos, Sra. Georgia
18 Mansour. O Prof. João Aléssio Juliano Perfeito, também designado pelo Consu, não pode
19 comparecer. Prof. Daniel V. endereçou um agradecimento à Prof.^a Janine Schirmer por ter
20 cedido o espaço para a reunião na Escola Paulista de Enfermagem e passou a palavra à Prof.^a
21 Maria Angélica Pedra Minhoto, que falou em nome da Prof.^a Soraya Smaili. Prof.^a Maria
22 Angélica disse que a Prof.^a Soraya sente muito por não estar presente à reunião da
23 Congregação, por participar da posse dos novos diretores acadêmicos da Escola Paulista de
24 Medicina. Seguiu dizendo que a Prof.^a Soraya pediu para informar que a Reitoria está aqui
25 para acolher toda a comunidade acadêmica de Guarulhos; há consciência das dificuldades que
26 o campus está vivendo, bem como das limitações. O grupo que veio do Consu está aqui para
27 compartilhar e para reafirmar que o campus não está sozinho. Citou, então, a ocasião em que o
28 campus Diadema teve problemas e houve presença da Universidade, numa tentativa de
29 equacionamento conjunto das dificuldades. Declarou que o MEC terá que se envolver mais
30 efetivamente com os problemas do campus Guarulhos e que o Prof. Jesualdo Pereira Farias,
31 Secretário de Ensino Superior, foi designado para tratar dessa pauta, pois o MEC entende que
32 o campus merece atenção especial. Disse ainda que o grupo está aqui porque quer ver a
33 consolidação do campus e que a autonomia do campus com relação à posição da Congregação
34 sobre a reposição de aulas, devido à greve estudantil, será respeitada. Com relação à segurança
35 do campus, informou que desde hoje pela manhã a servidora Tânia Mara Francisco, Diretora
36 do Escritório Técnico de Apoio à Gestão e Assuntos Estratégicos, está em contato com a
37 empresa responsável pela vigilância e pelo contingente de seguranças visando garantir maior
38 tranquilidade a todos. Quanto aos estudantes acampados nas dependências do campus, a
39 Reitoria vai ao campus para negociar, com atitudes estrategicamente pensadas visando o
40 retorno da normalidade das atividades acadêmicas. Declarou, por fim, que situações de
41 violência entre estudantes e também contra professores não serão aceitas por essa gestão e que
42 fala nesta reunião em nome da Reitora para debater, orientar e não impor, mas conversar e
43 informar sobre as consequências das decisões tomadas, sobre os pontos positivos e negativos.
44 Prof. Daniel V. passou à leitura da Moção aprovada na reunião extraordinária do Consu de
45 27/05/2015: “O Conselho Universitário manifesta seu reconhecimento pelo trabalho integrado
46 e articulado da Reitoria e da Diretoria do Campus Guarulhos na condução da greve estudantil,
47 atuando com respeito às demandas e na escuta das necessidades. Vivenciou-se na universidade
48 um diálogo persistente, crítico e lúcido na busca pela construção de propostas concretas,
49 viáveis e favorecedoras de posturas acadêmicas implicadas, socialmente inscritas e eticamente
50 comprometidas. Coadunando com esta condução democrática, o CONSU manifesta-se contra
51 quaisquer formas de violência, as quais expressam o desrespeito a decisões democraticamente
52 deliberadas e que traduzem a intolerância, o sectarismo e o autoritarismo. Não é possível ser

53 conivente, nem omisso, frente a atos de intimidação, agressão e coerção que em nada
54 contribuem para o cotidiano da universidade pública. Reconhecemos os desafios e os anseios
55 legítimos pela garantia dos direitos à educação superior de qualidade, mas é preciso destacar
56 os avanços e as respostas efetivas que foram dadas às pautas apresentadas pelos estudantes, em
57 um esforço coletivo de toda a comunidade. A garantia do desejo legal e legítimo da maioria da
58 comunidade acadêmica do Campus Guarulhos pelo retorno às atividades acadêmicas,
59 pactuando formatos e tempos de ensino, pesquisa e extensão, deve ser assegurada, bem como a
60 integridade de todos os alunos, docentes e técnicos administrativos. Isso implica que medidas
61 de responsabilização sejam efetivadas caso ações antidemocráticas sejam reiteradas. Os
62 membros do Conselho Universitário da Unifesp manifestam seu apoio e solidariedade aos
63 estudantes, professores e técnicos administrativos em educação do Campus Guarulhos,
64 reafirmando que o diálogo permanente e respeitoso sempre deva prevalecer. Conselho
65 Universitário da Universidade Federal de São Paulo”. Após a leitura, Prof Daniel V. convidou
66 a Prof.^a Rosemarie A. a falar em nome do grupo de apoio enviado pelo Consu. A Pró-Reitora
67 de Gestão com Pessoas declarou que pensou muito em um modo de transmitir o que viu e
68 ouviu na reunião do Conselho Universitário do dia anterior; disse que houve um momento
69 singular, quase um afeto coletivo, que demonstrava não apenas o que está acontecendo, mas
70 um sentimento de que o problema é nosso, da Universidade, e não somente da comunidade
71 acadêmica de Guarulhos. A presença do grupo nesta reunião é uma oferta para demonstrar que
72 se é importante haver presença no campus, estarão lá. Seguiu dizendo que muitos se
73 disponibilizaram para dar apoio, pois o problema de Guarulhos não é algo externo, pois afeta a
74 todos, sendo importante a presença acadêmica nesse espaço, para que outros professores, de
75 outros *campi*, estejam presentes para conversar, debater, o que tem a ver com nossa missão
76 acadêmica, que é o tripé ensino, pesquisa e extensão. Disse, por fim, que é preciso utilizar
77 instrumentos institucionais contra a tolerância com a violência. Prof. João Alexandrino
78 declarou que quer ouvir primeiro o que os presentes têm a dizer antes de falar sobre a
79 experiência que teve no campus Diadema. Prof. Daniel V., com a palavra, informou que além
80 do calendário acadêmico, pauta única da reunião, teremos que definir sobre os casos de
81 violência ocorridos no campus; teremos que discutir a legitimidade da greve estudantil,
82 definida em nova assembleia com poucos estudantes, após uma assembleia estudantil anterior
83 ter definido pelo retorno às aulas e fim da greve. Disse que essa última deliberação da
84 assembleia estudantil não cumpriu rituais e procedimentos democráticos necessários para ter
85 legitimidade – não se volta atrás em uma decisão sem haver fato novo, em relação à proposta
86 anterior, que gostaria que a Congregação deliberasse sobre isso, pois muitos alunos estão se
87 manifestando contra a greve, pois não a consideram legítima. O representante discente Carlos
88 Alberto considerou que apesar do Prof. Daniel V. ter afirmado que não houve fato novo, a
89 reunião de negociação citada aconteceu depois da assembleia estudantil. Prof. Daniel V.,
90 propôs que se iniciasse a discussão do novo calendário acadêmico, apesar de a Prof.^a Samira
91 ainda não estar presente para apresentar a posição da Câmara de Graduação do campus, da
92 qual a Direção Acadêmica não recebeu um parecer consolidado até o momento. Prof.
93 Glaydson Silva informou que a Prof.^a Samira está a caminho e a Prof.^a Rita Jover-Faleiros
94 afirmou que não houve outra reunião da Câmara de Graduação para consolidar o parecer, pois
95 a discussão foi deliberada nos Departamentos. Prof.^a Marineide O. Gomes lembrou que há um
96 fluxo institucional a ser seguido nesse caso: deliberação pelos Departamentos/Câmara de
97 Graduação/Congregação do campus/Conselho de Graduação. Prof. Tiago Tranjan, com a
98 palavra, falou pela Câmara de Graduação, relatando que tiveram algumas reuniões nas últimas
99 semanas para discutir essa situação grave e tinham algumas propostas a apresentar: 1)
100 retomada das aulas com reposição integral; 2) trancamento ou adiamento do semestre; 3)
101 retomada das atividades com reposição parcial; 4) considerar o semestre letivo como efetivado
102 e reprovação dos estudantes por faltas. As propostas 1 e 4 foram descartadas pela quase
103 unanimidade do corpo docente e a reunião da Câmara de Graduação realizada em 25 de maio
104 consolidou duas propostas para serem deliberadas pelos Conselhos de Curso: 1) reposição

105 parcial, a princípio até 03 de julho, com a contraproposta da Prof.^a Maria Angélica, de que
106 fosse até o dia 18/07; 2) retomada das aulas em agosto, com o segundo semestre já em curso, e
107 que no primeiro semestre de 2016 os ingressantes de 2015 e 2016 tenham aulas ao mesmo
108 tempo, ou seja, o adiamento do semestre letivo atual. Prof. Tiago disse que a segunda proposta
109 foi deliberada unanimemente pelos Conselhos de Curso, de forma bastante expressiva, tendo
110 os seguintes motivos, bastante claros: a) respeito à qualidade da formação dos estudantes, pois
111 com a reposição parcial haveria sobreposição de conteúdos e estes precisam ocorrer de forma
112 adequada; b) respeito ao trabalho dos professores, com o período de férias próximo e muitos
113 deles com viagem marcada e afastamentos para qualificação profissional. Seguiu informando
114 que um aspecto importante da proposta é a presença em massa de todos, durante o mês de
115 junho, com um calendário de atividades acadêmicas que evite o esvaziamento do campus: por
116 meio de eventos como mesas redondas, minicursos, palestras interdisciplinares, atividades
117 certificadas em um período que deve ser produtivo academicamente e que poderá contar como
118 horas complementares para os estudantes. Prof. Tiago solicitou à ProGrad esclarecimentos
119 sobre a implantação dessa solução: perguntando quais seriam os desdobramentos técnicos,
120 jurídicos e políticos disso. Outra preocupação é sobre a carga didática do docente: com o
121 adiamento do semestre letivo fica constatado que a carga didática do docente não se efetivou
122 nas aulas da graduação, o que não é justo, pois os professores não estavam parados – houve
123 muitas atividades docentes funcionando plenamente, como preparação de cursos, atividades de
124 extensão, grupos de estudos e atividades na pós-graduação; pede à ProGrad, portanto, que a
125 carga horária docente seja preservada. Lembrou também das situações excepcionais, como a
126 de formandos e de jubilações, que serão avaliados nas diferentes instâncias para encontrar
127 soluções que minimizem essas dificuldades, problemas e prejuízos. Declarou, por fim, que
128 necessariamente haverá prejuízos, que serão de todos, depois de três meses sem aula: os
129 docentes, por exemplo, estarão arcando com carga horária dobrada em 2016 e cargas extras a
130 serem recuperadas até 2019 nos semestres ímpares, mas que tudo será pensado, por exemplo, a
131 questão de como ofertar algumas Unidades Curriculares (UC) do primeiro semestre no
132 segundo semestre letivo. Prof.^a Maria Angélica disse que dará alguns esclarecimentos, mas
133 talvez ainda não tenha respostas para todas as questões apresentadas. A organização do
134 próximo semestre deverá ser uma tarefa da Câmara de Graduação; deverá haver um trabalho
135 da ProGrad com a Secretaria de Alunos para a oferta dessa rematrícula diferenciada; há que se
136 considerar a limitação do espaço físico; as unidades curriculares do currículo têm que ser
137 garantidas. Quanto à oferta de unidades curriculares dos semestres ímpares nos pares, é
138 possível pensar nisso com tranquilidade, mas sem nos esquecermos dessa limitação do espaço
139 físico. A Câmara de Graduação, cujo protagonismo no campus a deixa pessoalmente feliz,
140 deverá discutir se haverá UC no segundo semestre. Seguiu dizendo que é possível
141 operacionalizar ações, mas que é importante considerar, além do problema do espaço físico,
142 outros: a carga horária docente pode ser reconhecida sem problemas, mas somente em 2016,
143 quando efetivamente dobrarem as turmas, mas se pergunta quando o professor estiver afastado
144 em 2016, para fazer seu pós-doutorado, por exemplo: aí haverá um problema jurídico a ser
145 resolvido, mesmo que o operacional esteja OK. Declarou que a palavra certa, nesse caso, é o
146 “adiamento” do semestre, que vai acontecer no primeiro semestre de 2016 – não é possível,
147 portanto, reconhecer nenhuma atividade de graduação no primeiro semestre de 2015, inclusive
148 defesa de TCC e estágio – tudo terá que ser deslocado para frente. Quanto aos casos especiais
149 relacionados a pré-requisitos, quem deverá definir serão as Comissões de Cursos, em que há
150 especialistas aptos a dizer o que pode e o que não pode ser feito; a ProGrad garante que haverá
151 soluções operacionais para acatar a decisão do campus. Por fim, disse entender que, da forma
152 como está sendo proposto, há sim reposição integral do semestre. O representante dos técnicos
153 administrativos Wellington das Virgens, com a palavra, informou que também é representante
154 técnico na Câmara de Graduação, em que foram discutidas essas propostas; achou importante
155 as discussões serem encaminhadas aos Departamentos, em que há representação dos técnicos e
156 estudantes. Incomoda a fala de que os docentes estão fechados com essa questão, pois houve

157 participação dos técnicos também; incomoda mais ainda decidirmos aqui na Congregação para
158 depois resolver como será a operacionalização, pois depois disso vai sobrar para os técnicos,
159 cujo trabalho fica em segundo plano – isso já aconteceu aqui, quando aprovamos as matrizes
160 curriculares novas de Letras. Pediu para a Congregação considerar que são três mil alunos e
161 não gostaria que ficasse para ver como as coisas vão ficar depois – a questão de adequação do
162 sistema deveria sair resolvida hoje. Prof.^a Maria Angélica concordou que a deliberação deve
163 sair da Congregação e que organizar a rematrícula é um trabalho enorme, que não acontece do
164 dia para a noite. Os técnicos da ProGrad estão cientes de que há muito trabalho pela frente, de
165 adequação, bem como a Câmara de Graduação. Disse que houve mudanças nas matrizes
166 curriculares de quase todos os cursos e que é necessário evitar o trabalho manual. Com a
167 aprovação hoje do calendário letivo, amanhã a ProGrad tem que começar a pensar nisso. Prof.
168 Daniel V., propôs um encaminhamento de que a Câmara de Graduação assuma com
169 antecedência essa missão; é necessário o compromisso de que haja um prazo com a preparação
170 da rematrícula, cujo planejamento é, sem dúvida, muito importante. A representante dos
171 técnicos Christiane Shirayama observou que a representação estudantil parece estar bem
172 esvaziada e que são eles os mais afetados, principalmente pela questão das monografias e
173 apresentação de TCC. Prof.^a Marineide G. disse que os estudantes têm assento nos
174 departamentos, cursos, Câmaras, instâncias que estão debatendo esse tema e observa-se que na
175 maioria dos casos, os estudantes não se fazem representar. Prof.^a Conceição, com a palavra,
176 manifestou preocupação com o “como fazer”, já que segunda-feira é dia letivo – para os
177 estudantes e que na Audiência Pública realizada no campus, havia clareza para todos de que o
178 semestre estaria comprometido. Perguntou, então, se poderíamos começar o segundo semestre
179 já na próxima segunda-feira, lembrando que temos que assumir ficar quase dois meses sem
180 atividades letivas, com implicação para a assistência estudantil, por exemplo. Prof.^a Ana Nemi
181 observou que o que está em votação é a reposição das aulas e o calendário letivo. Prof. Daniel
182 V. esclareceu a proposta: adiar o primeiro semestre, que será retomado em 2016; o segundo
183 semestre começar em agosto, mas com os ajustes previamente feitos, com prazos para os
184 encaminhamentos. Em junho deve acontecer uma programação, amplamente divulgada, de
185 eventos acadêmicos. Desde o início desse debate no campus ficou claro que a decisão quanto
186 ao conteúdo programático era dos cursos e que a direção acadêmica vai respeitar a decisão,
187 que é quase unânime e veio bem fundamentada. É importante que o campus não seja
188 esvaziado, que existam atividades planejadas, para estimular a presença de todos, sobretudo
189 dos estudantes; a cultura de eventos no campus não é muito forte, então há dúvidas quanto ao
190 êxito da proposta, embora a oportunidade possa ser riquíssima para, por exemplo, debater
191 temas transversais e interdisciplinares. Seguiu afirmando que é triste ver o campus esvaziado
192 em um momento de tamanha ebulição nacional, com temas emergentes e de interesse social e
193 que poderíamos dar nossa contribuição a esse debate. A representante discente Priscilla Lemos
194 manifestou preocupação em votar sem saber bem o que irá acontecer; a representação discente
195 é pequena, daí a necessidade de deixar claro para os estudantes as consequências, o como vai
196 ser, quanto tempo a mais cada aluno terá até se formar, se haverá 100 alunos por sala nos
197 Pimentas em 2016; opinou que deveria haver discussões com os alunos, na próxima semana,
198 sobre o impacto dessas decisões na vida acadêmica. Declarou, por fim, que não se sente à
199 vontade para votar hoje e que essa votação só deveria acontecer após essas discussões. Prof.^a
200 Marineide, reiterou alguns esclarecimentos – que julga importantes para as decisões que serão
201 tomadas na reunião: a) a Pós-Graduação não fez greve no campus; b) os estudantes têm
202 assentos nos Conselhos de Curso e a participação nas reuniões é baixíssima, o que é um
203 problema, pois o fluxo de debates sobre esse tema passou por essas instâncias; c) a
204 Congregação, depois de três meses sem aulas, tem que deliberar sobre o novo calendário
205 letivo – de interesse especial dos estudantes – porém não houve nenhuma proposta discente
206 sobre isso, embora tivessem todas as oportunidades para debater o problema nas assembleias e
207 nas poucas reuniões de negociação com a reitoria e direção acadêmica. O representante dos
208 técnicos administrativos Adriano Araújo afirmou que a situação é difícil, já que vivenciou

209 greves e conhece as consequências; disse que esse adiamento do semestre parece ser uma
210 grande novidade – outras formas de retomada do semestre, com ajustes apertados, trazem
211 grandes problemas nas relações entre professores e alunos, o que sobrecarrega o NAE, onde
212 recai toda a “ressaca” da greve. Outra preocupação é com a fala do Prof. Daniel V. de que o
213 calendário de eventos deve começar já na segunda-feira – além de não estarmos preparados e
214 acostumados a fazer esse tipo de atividade, pode haver consequências com essa situação de
215 ocupação, gerando problemas e conflitos que devem ser evitados nesse momento, o que
216 causaria um efeito cascata. Uma vez que existe um esvaziamento da representação discente,
217 que pode ser fruto de desorganização, ou problema regimental, o campus todo deveria discutir
218 as consequências sobre ocupar o campus. Prof. Daniel V. considera interessante - nesse
219 contexto e antes da realização dos eventos – haver reuniões dos cursos com os seus alunos,
220 como se faz no acolhimento aos calouros, com uma apresentação das atividades que serão
221 feitas; mas isso seria tarefa dos cursos, não da Direção Acadêmica. A representante discente
222 Thayne Nicolau dos Santos afirmou que não há representação porque é difícil chegar na
223 Congregação e colocar as posições dos estudantes; chega-se à reunião e o que se vê são os
224 docentes preocupados com sua carga horária – é como ser jogado aos leões. A greve acabou
225 por um golpe, não é a Direção Acadêmica que vai dizer que a greve é ilegítima – os estudantes
226 estão em greve e ponto, tem que aceitar a realidade. Não é possível votar o calendário sem o
227 fim da greve – é um debate fora de propósito e fora de lugar. Quanto aos supostos casos de
228 violência, se foram entre alunos – questionou, então, a necessidade de mudar o local da
229 reunião da Congregação, para um lugar de difícil acesso, com o argumento de garantia da
230 integridade física dos membros. Propôs, por fim, que se discutisse como atender as pautas dos
231 estudantes, e não o calendário e afirmou que a decisão desta Congregação poderá ter
232 consequências. O representante técnico Wellington V. observou que em qualquer cenário
233 haveria impacto no trabalho dos técnicos que, entretanto, colocam-se à disposição para ajudar;
234 uma categoria não decide sobre a greve da outra, mas não dá para fingir que a greve dos
235 estudantes não está acontecendo: alunos solicitaram Colação de Grau, mas por falta de sala de
236 aula serão indeferidas disciplinas que eles precisam para se formar. Prof. Daniel V. disse que
237 os temas estão se sobrepondo, dificultando a compreensão do tema que está em debate e que
238 na negociação com os estudantes sobre a pauta da greve, a Reitoria e a Direção Acadêmica
239 foram aos seus limites. Prof.^a Ana Nemi disse que dá razão aos representantes técnicos
240 Wellington e Adriano: não é possível retomar as atividades à revelia do trabalho dos técnicos,
241 mas também dá razão à fala do Prof. Daniel, de que se esgotaram as possibilidades – e
242 agradeceu a Reitoria por ter ficado ao lado do campus, diferentemente do que aconteceu em
243 2012. Propôs o encaminhamento de haver reunião, na próxima segunda-feira, das
244 Coordenações de curso com o NAE, para planejar a retomada das atividades em agosto;
245 paralelamente, os cursos têm que discutir com seus alunos as consequências do adiamento do
246 semestre. Propôs, ainda, retomar com o calendário de eventos depois do próximo feriado.
247 Quanto às pautas dos estudantes, ninguém diz que não são justas, mas não é mentira dizer que
248 as possibilidades se esgotaram – por isso é preciso haver esses debates, para mediar conflitos.
249 Prof.^a Cynthia declarou que gostaria de voltar à pauta, que é a discussão do calendário – tudo o
250 que foi discutido até aqui é genuíno e expressa preocupações importantes, mas estamos num
251 limite e é preciso discutir o calendário e depois votar as consequências do que for votado, pois
252 está havendo uma mistura muito grande de propostas. Prof. Tiago concordou, mas em
253 consideração à participação discente, gostaria de esclarecer que, apesar de respeitar a posição
254 dos alunos, é preciso lembrar que fizeram uma greve de três meses e que há consequências; os
255 professores também não gostariam de dar aula por cinco meses e os técnicos, por sua vez,
256 terão que assumir uma parte do problema. Lembrou novamente que essas decisões foram
257 tomadas em instâncias em que há participação discente – estamos há três meses pensando
258 nisso, todos deveriam estar pensando – ficando a impressão de que tudo foi feito de uma hora
259 para outra, e não é assim; todos têm apreço pelos nossos cursos e responsabilidades a cumprir.
260 Prof. Alexandre Carrasco reforçou a fala da Prof.^a Cynthia, de que as condicionantes sejam

261 votadas em separado. O representante técnico Wellington V. esclareceu ao Prof. Tiago que o
262 importante é deixar claro para os alunos quais as consequências de voltarem ou continuarem
263 em greve. Cristiane S. declarou que não tem posição contra ou a favor, apenas acha que deve
264 haver maior debate e por isso quis ouvir os estudantes. A representante discente Priscilla L.
265 esclareceu que os alunos da Pós-Graduação têm uma bolsa de estudos que está vinculada ao
266 calendário da Graduação. Propôs então um adiamento, de que não se vote agora a definição do
267 calendário, que a discussão seja suspensa. Colocada esta proposta em votação, teve 26 votos
268 contrários, 7 a favor e 1 abstenção (Prof. Daniel V. usou sua prerrogativa de não votar). Prof.
269 Daniel V. colocou em votação o adiamento do 1º semestre 2015 para o 1º semestre de 2016 e
270 de que as aulas serão retomadas em agosto como segundo semestre e até 03 de julho ocorram
271 atividades com eventos no campus. Prof.^a Rita disse que essa não é a proposta, deve-se votar
272 somente o calendário e Prof.^a Cynthia reforçou que a votação deve ser separada, desatrelando
273 a suspensão do calendário das demais propostas. Prof. Daniel V. perguntou então quantos
274 eram favoráveis à suspensão das atividades e retomada do semestre em agosto – foram 29
275 votos a favor, 4 votos contrários e 6 abstenções. A seguir, colocou-se em votação se haveria
276 compromisso dos cursos e Departamentos com o calendário de atividades de eventos de 01/06
277 a 03/07, com a primeira atividade sendo uma chamada aos alunos para apresentação das
278 atividades de eventos, informação sobre o calendário letivo que teve 33 votos favoráveis, 2
279 contrários e 2 abstenções. Prof.^a Ana Nemi pediu ao representante técnico Adriano Araújo
280 que esclarecesse se a proposta dele era igual à dela, ao que Adriano respondeu que as
281 propostas eram complementares e que o campus precisaria chegar a um consenso. Os debates
282 que ocorreram após a greve de 2012 mostram que não há um compromisso conjunto do
283 campus Guarulhos – por isso acha que deve haver um amplo debate nos Departamentos e
284 depois no âmbito geral do campus. Prof. Rafael Minussi sugere que a Câmara de Graduação
285 coordene o processo da organização dos eventos. Prof.^a Marineide G., com a palavra,
286 esclareceu que há ainda dois pontos importantes para se considerar: 1) pensar no momento em
287 que os cursos vão acolher os alunos e explicar o fluxo que houve para chegar à decisão sobre o
288 calendário letivo, as consequências e os casos específicos; 2) as possibilidades de oferta dos
289 eventos, contidos na proposta da Câmara de Graduação, pelos quais os cursos irão se
290 responsabilizar. Prof.^a Rosemarie disse que a decisão votada deve ser assumida coletivamente
291 – levar para o Consu que foi uma decisão unânime dos professores; assim como cobramos dos
292 alunos responsabilidade, temos que tê-la, também – há consequências e essas devem ser
293 assumidas. Prof.^a Liana de Paula declarou que parece difícil chamar os alunos sem preparar
294 antes qual será esse calendário de atividades acadêmicas. Prof.^a Cynthia observou uma questão
295 semântica: o termo “ocupação” do campus potencializa um conflito, pelo histórico existente
296 no campus e há que se ter mais sutileza. Prof. Tiago disse que o compromisso já foi assumido,
297 mas que tem que haver condições para isso, lembrando que a representante discente disse que
298 ainda há greve. Prof. Daniel V. considera que a proposta do representante técnico Adriano
299 Araújo traz em seu bojo uma preocupação importante com a informação, como aliás foi
300 conduzido todo o processo da greve, com diálogo (ou tentativa de diálogo) entre as partes.
301 Prof.^a Rita agradeceu a Prof.^a Rosemarie pela Comissão, que veio fraternalmente, lembrando a
302 seguir que a proposta foi votada em Conselhos de Departamentos, com todas as
303 representações. Entretanto, em nenhum momento foram votadas atividades já na segunda-feira
304 – pede que isso não seja reportado ao Consu. Perguntou, então, em que medida há garantias de
305 nossa integridade física e moral – há razão em chamar os professores a ocupar o campus, mas
306 deve-se considerar que aconteceram casos de agressão. Prof. Glaydson disse sentir-se
307 contemplado com a fala da Prof.^a Rita e propõe que haja encaminhamento; concorda com o
308 Prof. Rafael, que as atividades sejam organizadas pela Câmara de Graduação. Prof. Daniel V.
309 observou, então, que a Câmara deve realizar reuniões hoje e amanhã, pois é uma situação de
310 emergência – Prof.^a Marineide lembrou que a integridade física, tanto de docentes quanto de
311 estudantes, deve ser garantida e que o fluxo para denunciar casos de agressão já foi indicado
312 por e-mail à toda comunidade acadêmica e retomou a afirmação anterior da Profa. Rosemarie

313 de que haverá tratamento institucional para esses casos. Prof.^a Samira Osman, com a palavra,
314 declarou que é preciso haver organização e programação – não é possível apresentar uma
315 proposta de hoje para amanhã. Prof. Daniel V. disse que é uma fala oportuna e que se a ideia é
316 a presença de todos no campus, é necessário fazer reuniões na segunda-feira com todos os
317 Departamentos, uma boa oportunidade para haver presença no campus – 30 ou 40 professores
318 representam força, peso e apoio coletivo. A coordenadora do NAE, Mariana Puridade,
319 reforçou a importância de pensar em ações no coletivo; foram feitas reuniões e rodas de
320 conversa com estudantes, tendo havido o diagnóstico de situações de conflito. Declarou que o
321 Técnico Administrativo Adriano Araújo tem razão, pois o reflexo acaba sendo no NAE e no
322 Apoio Pedagógico. A participação coletiva mostra que há boa vontade de ambas as categorias,
323 de fazer um trabalho diferenciado. Como trazer os alunos para essas atividades? Deve-se
324 pensar de forma coletiva e estratégica, de maneira a evitar mais conflitos. Prof.^a Ana Nemi
325 reforçou a fala da Prof.^a Samira e disse que deve haver reuniões das coordenações dos cursos e
326 então da Câmara de Graduação com o NAE. Prof. Daniel V. indagou se a primeira atividade
327 desse calendário seria essa reunião na segunda-feira. Prof.^a Maria Angélica disse ter ficado em
328 dúvida – se haverá reunião da Câmara de Graduação para definir as atividades, mas tinha
329 entendido que na próxima segunda-feira haveria informe aos alunos sobre a mudança que
330 haverá na vida deles, o que não pode ser adiado; não é preciso mostrar a programação em si,
331 mas informar que haverá um calendário de atividades, o que é importante para o estudante que
332 está em casa esperando um desdobramento da situação da greve. Prof. João Alexandrino, com
333 a palavra, declarou que não conhece muito bem o problema, que está como parte da Unifesp,
334 representando o Consu; entende que há uma situação de conflito e acha que pode colaborar
335 relatando a situação que viveu no campus Diadema que teve uma situação parecida, que parece
336 ser igual para os *campi* que se instalaram nas ‘periferias’ e, que portanto apresentam traços
337 comuns: não têm tradição, coesão, identidade e engajamento, só burocracia. Houve uma crise
338 em Diadema, onde não há engajamento, não há massa crítica. Aparentemente todos somos
339 excelentes, mas não é isso que constrói a instituição – é o engajamento. Quando é assim, a
340 tendência é colocar toda a culpa dos conflitos na Direção. No seu entendimento, essa
341 Congregação tem que manifestar a vontade de estar no campus na segunda-feira, talvez fazer
342 uma assembleia geral, parando assim de resolver as coisas burocraticamente e partir para
343 resolver de fato os conflitos, pois caso contrário não andaremos para frente. Prof. Tiago, na
344 sequência, quis enfatizar a celeridade de todos os fluxos, desde o fim da greve dos estudantes,
345 para se chegar a uma proposta – entende que o compromisso foi afirmado com a presença no
346 campus e as atividades e apoia que a próxima segunda-feira seja um dia de informação das
347 atividades. Prof. Alexandre Carrasco disse ser sensível à fala do Prof. João Alexandrino, mas
348 entende que pode dar margem a alguma má interpretação; em 2012 tivemos um conflito e
349 excesso de engajamento e fomos abandonados pela Reitoria anterior, sendo Guarulhos hoje
350 um reflexo disso: somos menos impulsionados pelo ardor e mais pela prudência. Adriano
351 Araújo concorda que estejamos escaldados, mas considera que a situação hoje é um pouco
352 diferente, pois há mais respaldo da Reitoria; considera que a Prof.^a Maria Angélica levantou
353 uma questão importante, um simples informe não faz os estudantes sentirem que estamos
354 tentando retomar relações e entende que haja uma reunião adicional de forças para que isso
355 comece logo, seja qual for o fluxo, pela Câmara ou pelos Departamentos. Prof. Daniel V.
356 propôs que na segunda ou terça-feira da próxima semana os Colegiados de Curso convoquem
357 os alunos para uma reunião, para que a decisão tomada seja comunicada aos envolvidos: a
358 proposta teve 33 votos favoráveis, nenhum voto contrário e 3 abstenções. Prof. Daniel V.
359 considerou que, como houve quase uma unanimidade, acha importante que todos os favoráveis
360 assinem junto essa deliberação aos estudantes. A seguir, indagou sobre quais seriam as
361 condições para realizar isso, mais uma vez, afirmando que estão esgotadas as possibilidades,
362 que foram cumpridos os rituais e houve um desfecho, deliberado em uma assembleia de
363 estudantes com o mesmo número de alunos daquela que aprovou o início da greve. Gostaria
364 que a Congregação se posicionasse quanto a isso, a saber, como uma assembleia desfaz o que

365 a outra vez com menor número de alunos e sem indicativo de volta de greve. O representante
366 discente Carlos Alberto leu um e-mail enviado à Congregação com os esclarecimentos do
367 porquê os alunos terem voltado à greve: “Caros (as) membros da Congregação e Direção
368 Acadêmica. Nós, estudantes da EFLCH, reunidos em assembleia geral no dia 26 de maio de
369 2015, deliberamos o retorno imediato da greve estudantil e a continuidade do acampamento
370 dentre outras deliberações. Considerando que as respostas da reitoria são insuficientes e as
371 pautas não foram atendidas efetivamente entendemos a volta da greve como um fator
372 fundamental para conseguirmos o mínimo de assistência na permanência estudantil dentro da
373 EFLCH. Salientamos que a greve e o acampamento é legítimo tendo em vista que foi
374 aprovado pela assembleia estudantil”. Fez um breve histórico e informou a posição da
375 assembleia estudantil de 26 de maio pelo retorno à greve, uma vez que as pautas não foram
376 todas atendidas. Prof.^a Ana Nemi manifesta-se favoravelmente à avaliação do Prof. Daniel V.,
377 pois a Direção Acadêmica e a Reitoria avançaram o máximo possível na pauta; reforçou que a
378 pauta dos estudantes de melhoria das condições para todos no campus é nossa, é respeitada,
379 mas nesse momento a greve é um instrumento que destrói a pauta em si; precisamos retornar
380 às atividades acadêmicas, que são a razão de ser da Universidade; finalmente, declarou que o
381 movimento estudantil deveria pressionar o MEC. O representante técnico Wellington V.
382 declarou que não deslegitima a assembleia estudantil, pois às vezes as assembleias de técnicos
383 também são esvaziadas – só considera que não é produtivo uma greve para ficar em casa,
384 deixando o campus esvaziado. Finalmente, perguntou por que alguns consideram que as
385 pautas foram atendidas e outros não – reconheceu os esforços da Diretoria Acadêmica, mas
386 seria importante sabermos as razões dos alunos para dizerem que a pauta não foi contemplada.
387 Prof. Daniel V. disse mais uma vez que gostaria que a Congregação se posicionasse. Releu a
388 Moção do Consu e reforçou o entendimento de que a Direção Acadêmica respeitou a decisão
389 dos estudantes o tempo todo, mas não consegue mais compreender e agir frente ao que está
390 acontecendo. Avaliou que tivemos um bom desfecho, mas não é possível acompanhar essas
391 mudanças – e muitos alunos também não entendem. Pediu mais uma vez que a Congregação
392 se manifeste, que dê seu apoio à Moção do Consu – no limite, se a instituição não tem
393 instrumentos para lidar com o problema do campus, que o MEC assuma, como mantenedor e
394 criador dessa instituição. Tem respeito ao movimento estudantil, mas esse vai e vem da greve
395 acaba por questionar a sua legitimidade. A representante discente Thayne S. declarou que
396 havia um entendimento de que essa Reitoria e Direção Acadêmica seriam diferentes com os
397 estudantes, mas não é isso o que está sendo visto; reforçou que não cabe à Direção Acadêmica
398 legitimar uma greve e que tudo o que foi feito aqui hoje não tem sentido, pois o campus está
399 em greve. Priscilla L. disse ser necessário começar a pensar nas conversas da próxima semana
400 com os estudantes sobre o esvaziamento do campus – se os alunos que não querem a greve são
401 a maioria, que eles compareçam, não se pode “passar a mão na cabeça” deles por se sentirem
402 “intimidados”. Prof. Daniel V. falou sobre a imprevisibilidade: assim como nós fomos pegos
403 de surpresa com a volta da greve, os estudantes que compareceram em 20 de maio e votaram
404 pelo fim da greve também o foram – eles não compareceram à assembleia de 26 de maio
405 porque não havia um indicativo de greve. Insistiu, então, se a Congregação endossaria a
406 Moção do Consu, já que o posicionamento da Congregação seguirá com uma Nota que será
407 emitida. Adriano Araújo indagou se os estudantes entendem o movimento de disposição para o
408 diálogo e citou a fala de um aluno dizendo que o campus está esvaziado – como preenchê-lo,
409 então? Entendeu, da fala do representante discente Carlos Alberto, que haverá uma
410 radicalização para se chegar ao MEC e perguntou se nós somos uma via para se chegar ao
411 MEC, ou um obstáculo. Carlos Alberto disse que há um problema de diálogo e um exemplo é
412 o que aconteceu na Congregação de hoje, com essa votação do calendário mesmo com a
413 situação de greve. Prof. João Alexandrino reforçou que está presente como representação
414 institucional e precisa dar informe ao Consu – e a importância de se liberar sobre o calendário
415 letivo; vê que há dúvidas sobre a legitimidade dessa greve – pede que informem ao Consu, de
416 modo oficial. Manifestou preocupação em ver uma Congregação silenciosa sobre essa

417 situação, o que é ruim para a instituição. Há diversas interpretações para isso, mas pode ser um
418 pedido de ajuda por uma intervenção do Consu para resolver os problemas que evidentemente
419 existem. Prof. Daniel V. disse que, diante do esgotamento, essa realmente é uma possibilidade.
420 A representante discente Thayne S. afirmou que os estudantes estão abertos ao diálogo, e
421 diálogo é negociação. Prof. Daniel V. respondeu que houve negociação sim, que a proposta
422 final foi apreciada e a disposição para o diálogo permanece sempre. Dito isso, agradeceu a
423 presença de todos. A reunião foi encerrada e eu, Alessandra Fernandes, secretária da
424 Congregação, lavrei a presente ata.